



1

Título: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO MÉDIO.

RESUMO

NO PROCESSO HISTÓRICO DA SOCIEDADE BRASILEIRA É POSSÍVEL PERCEBER QUE O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, TEM EM ALGUNS MOMENTOS APARENTEMENTE PASSADO POR ALTERAÇÕES NO DECORRER DO TEMPO. ESSAS ALTERAÇÕES SÃO ENGENDRADAS EM MEIO A UMA DISPUTA ENTRE CLASSES BURGUESAS E, TRABALHADORA DE PROJETOS DE HOMEM E DE MUNDO. LOGO, O ESTUDO TEM COMO OBJETIVO ANALISAR A CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA *CONTRARREFORMA* DO ENSINO MÉDIO. A METODOLOGIA UTILIZADA NO ESTUDO FOI REVISÃO BIBLIOGRÁFICA ACERCA DA TEMÁTICA e ANÁLISES DOS DOCUMENTOS OFICIAIS. O ESTUDO MOSTROU QUE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA (BNCC) DO “NOVO ENSINO MÉDIO” PODE ESTAR ALINHADA COM DEMANDAS DA SOCIEDADE CAPITALISTA. CONCLUI QUE EXISTE À NECESSIDADE DE APROFUNDAMENTOS TEÓRICOS E EMPÍRICOS ACERCA DA TEMÁTICA EM QUESTÃO.

Palavras-chave: Educação Física, Novo Ensino Médio, Capitalismo.

¹Guilherme de Souza Marques. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro – RJ. Integrante do Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação, e Coletivo de Estudos de Políticas de Esportes, lazer e Educação Física (GEPOLES). Bolsista CAPES. E-mail: foliosjm@gmail.com

Em elaboração

PROPI UFF **FEUFF** Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

PPG-EDUCAÇÃO

Universidade Federal Fluminense



LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DO PODER E DAS IDEOLOGIAS

**GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano**



anped **ANPUH**
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em História ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA



Introdução

O trabalho traz como proposta, análises e reflexões da perspectiva de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular do “novo ensino médio”. Em 2016 ocorre a ascensão ao cargo de chefe executivo do país de forma definitiva, o vice-presidente da república Michel Temer do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), que chegaria até a presidência segundo organizações progressistas através de um golpe. A coalizão chefiada pelo PMDB promoveu uma série de políticas defendidas pelas frações burguesas com pretexto de restaurar a confiança dos “mercados” em pouco tempo. Dentre elas, a Emenda Constitucional 95/2016 que mantém os gastos públicos nos mesmos patamares durante 20 anos; a reforma trabalhista 13467/2017, uma das suas atribuições é à livre negociação entre empregados e empregadores; a lei da terceirização 13419/17, esse é um instrumento jurídico que tem como princípio a terceirização de atividade fim de qualquer ramo da economia brasileira (GAWRYSZEWSKI, 2017). No âmbito da educação, destacaria o novo ensino médio, imposto em meio a esse conjunto de ²**contrarreformas**, à reconfiguração da referida etapa de ensino é anteposta por uma veiculação de reportagens de aparelhos privados de hegemonia.

Estas reportagens foram disseminadas trazendo críticas ao então modelo de ensino médio vigente no ano de 2016, tendo como uma de suas indagações as metas de desempenho nas avaliações nacionais do governo federal que não foram atingidas no

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2015. Os dados segundo o censo escolar mostram que a média no ano citado em relação ao IDEB observado foi de 3,7, à meta era de 4,3³. A dinâmica da reforma do ensino médio tem como ponto de partida a Medida Provisória 746/2016 do governo Temer, junto ao seu ministro da educação José Mendonça Bezerra Filho.

A reconfiguração do ensino médio segundo MP/746-2016, vai ocorrer em um momento de crise do capital que engendra uma estrutura composta por uma Base Nacional Comum Curricular e itinerários formativos, no presente estudo devido às limitações vamos dar uma maior ênfase no primeiro elemento à (BNCC). À referida medida provisória findava a obrigatoriedade das disciplinas de Sociologia, Filosofia, Artes e Educação Física no Ensino Médio. No entanto, uma série de ações como ocupações de escolas pelos filhos da classe trabalhadora foram feitas para se contrapor ao “novo ensino médio”. Em meio a essa forte tensão o governo realiza audiências públicas que protagonizaram um processo de disputas de visão de mundo e homem entre organizações ligadas aos trabalhadores citamos Fórum Nacional de Educação e ao empresariado como o Todos Pela Educação. Ao fim de todo esse processo teremos o retorno das disciplinas aqui citadas segundo a lei 13415/2017 na Base Nacional Curricular Comum como “estudos e práticas” (DIAS, FIGUEIRA, MARQUES, 2019). Ainda não é possível definir como as referidas disciplinas vão ser

² Trata de medidas que vão no sentido contrário das conquistas históricas oriundas das lutas da classe trabalhadora.

³ <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam?cid=453628>

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





conduzidas em suas particularidades no chão da escola, *a priori* acreditamos que esses conhecimentos serão ministrados dentro da sua especificidade no currículo escolar.

O estudo é do tipo teórico, as metodologias utilizadas foram buscas em bases de dados como scielo, Scopus, Google Acadêmico. Fizemos revisão de artigos e livros sobre Educação e Educação Física na temática da pesquisa com objetivo de demonstrar possíveis nexos entre os elementos que atravessam o objeto. Analisamos documentos oficiais como o próprio texto da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio, buscando compreender a concepção de Educação Física.

A Educação Física como disciplina no espaço escolar torna-se um elemento que sofre tensões externas, que podem gerar reconfigurações da matéria. Os períodos de grandes tribulações e mudanças no capital, podem engendrar modificações nas bases teóricas empíricas da disciplina, materializando práticas docentes que vão em direção manutenção do *status quo*, ou contrárias à ordem vigente. Logo, a pesquisa justifica-se na busca de compreensão dos objetivos da Educação Física na (BNCC) do “novo” ensino médio, no período da década de 2010.

O texto está dividido em quatro partes; introdução; capítulo um, que trata de alguns fatores para o entendimento dos motivos que levaram à necessidade de uma BNCC para o ensino médio, bem como algumas ações de organizações responsáveis pela criação da BNCC. No capítulo dois, temos algumas análises sobre a BNCC (os elementos inerentes à Educação Física no Ensino Médio); por fim a conclusão.

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





1 À necessidade de uma Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular é um documento que está previsto na Constituição de 1988⁴, Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394 1996⁵, o Plano Nacional de Educação 13005/2014⁶ e na Lei 13415/2017⁷ que institui o novo ensino médio. A BNCC estava na sua terceira versão⁸, o texto passou por procedimentos de consultas públicas no país e foi aprovado pelo Conselho Nacional de Educação no dia 04/12/2018. A Base Nacional Comum Curricular do ensino médio teve um forte protagonismo de organizações ligadas a diversas frações burguesas agrupadas em uma instituição.

Esta instituição foi chamada de Movimento Pela Base, formada por instituições como o Todos pela Educação, a Fundação Roberto Marinho, o Itaú Social. Essa estrutura possui uma série de agentes que transitam entre funções no interior do estado e cargos no setor privado em fundações com e sem fins lucrativos, que são criadas a partir de determinadas frações da Burguesia como mídia, indústria e o capital financeiro. Estas organizações das da classe dominante mobilizaram-se para a implementação da terceira via

⁴ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

⁵ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

⁶ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm

⁷ http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm

⁸ Não é objeto do texto trazer todos os fatores inerentes ao processo que compreendeu da primeira a terceira versão.

Em elaboração



PPG-EDUCAÇÃO

Universidade Federal Fluminense



LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DO PODER E DAS IDEOLOGIAS

GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano



Associação Nacional de História ANPUH ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA



da Base Nacional Comum Curricular. Esse foi o último objetivo desta organização (MPB), a instrução do capital variável, que se torna a força de intensificação e complexificação da produtividade, tendo como protagonistas os estudantes do ensino médio (PICCININI e NEVES, 2017). No próximo capítulo faremos uma análise da concepção de educação física na (BNCC) do ensino médio e dialogando com alguns autores.

2 Escrutínio da Educação Física na Base Nacional Comum Curricular e sua Relação com o Ensino Médio (BNCC) .

Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a Educação Física possibilita aos estudantes explorar o movimento e a gestualidade em práticas corporais de diferentes grupos culturais e analisar os discursos e os valores associados a elas, bem como os processos de negociação de sentidos que estão em jogo na sua apreciação e produção. Nesse sentido, estimula o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação (BRASIL, 2018, p.483).

O que nos parece na citação acima, que à disciplina pode estar subordinada à dimensão da cognição, Educação Física nos parece estar dobrada à sua capacidade de contribuir para uma formação para da sociedade contemporânea do conhecimento. Nesse sentido, ela poderia estimular a curiosidade do discente, pois existe à necessidade de sempre estar disposto a aprender, pois o mundo do trabalho passa por distúrbios constantes com novas tecnologias e diversas inovações.

Então, à Educação Física precisa funcionar como um *start* para desenvolver a pesquisa, essa última é um elemento primordial para surgimento de novos produtos, esse

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





conjunto de elementos seriam fundamentais para um futuro trabalhador (DIAS, 2010). Relevante salientar que nos anos de 2017 e 2018 a sociedade brasileira passava por um momento de crise do capital com um alto índice de desemprego. Nos três primeiros meses do ano de 2018 os dados do IBGE apontavam cerca 13,4 milhões de desempregados⁹, os índices dos desocupados chegou a 12,7%, é nesse quadro que a BNCC passa por consultas e reajustes. Logo, é possível que o conjunto de conhecimentos da Educação Física tenham se subordinado a algumas demandas de mundo de trabalho precário e com poucas oportunidades. Entendemos que diante desse quadro é possível que competências relevantes para uma formação para essas condições acabaram ganhando destaque.

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde. É importante também que eles possam refletir sobre as possibilidades de utilização dos espaços públicos e privados que frequentam para desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as aprendidas na escola, de modo a exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário. Esse conjunto de experiências, para além de desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento, favorece o diálogo com as demais áreas de conhecimento, ampliando a compreensão dos estudantes a respeito dos fenômenos da gestualidade e das dinâmicas sociais associadas às práticas corporais (BRASIL, 2018, P.484).

⁹<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24283-desemprego-sobre-para-12-7-com-13-4-milhoes-de-pessoas-em-busca-de-trabalho>

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





O trecho acima apresenta uma visão acrítica, limitada dos espaços e equipamentos referentes à saúde e lazer que são associados às políticas públicas. Nesses casos, acreditamos segundo Gramsci (2000) que os discentes teriam que ter um conjunto de possibilidades de ensino e aprendizagem para que possam proporcionar à compreensão das correlações de forças que podem atravessar o estado, e os mecanismos da esfera civil que podem fazer alterações nas normas, leis e instrumentos jurídicos.

No entanto, não é isso que vemos, enxergamos nessa questão uma possível tentativa de enveredar-se indo de encontro com uma visão de educação que desconsidera nossa organização social vigente dividida em classes sociais. Ademais, à realidade brasileira é complexa pensar em protagonismo comunitário, não pode estar dissociado de um projeto de sociedade, pois à própria noção de território e comunidade nos dias de hoje 2020 são atravessadas pelas lutas de classes. Um protagonismo do jovem da classe trabalhadora junto à sua comunidade nesse sentido deve buscar estratégias coletivas de entendimento e ação em relação à falta de lazer. Logo, é preciso uma formação para cidadania em um sentido de organização de classe, que passa por análise da concretude e de elementos estruturais que estão postos como o processo de acumulação da burguesia e suas estratégias como terceirização e etc (MELO, 2004).

Ademais, a Educação Física na Base Nacional Comum Curricular do “Novo Ensino Médio” apresenta-se como uma atividade meio, dobrada as demandas outras. Dando uma característica de transversalidade, reforçando os conceitos de sua obrigatoriedade no

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





ensino médio como **estudos e prática**. Essas questões denotam que a disciplina na Reforma do Ensino Médio pode materializar um afastamento do debate educacional profundo engendrando uma distorção em sua epistemologia, materializando uma operacionalidade acrítica e descontextualizada da história (CRUZ, NEGRÃO, ABREU, 2017). Diante desse contexto a abordagem tecnicista que durante a ditadura militar se tornou hegemônica igualmente poderia ressurgir sobre a influência da especialização precoce dos itinerários formativos.

Existe uma possibilidade do retorno a um possível tecnicismo que pode engendrar sobre a concepção professor treinador, essa visão era uma das bases da Educação Física nos anos 1960 a 1980, tendo como referência a educação técnica profissional que será um dos itinerários formativos. A lógica da formação esportiva de alto rendimento pode ser tensionada por uma racionalidade atrelada ao conjunto normativo da educação profissional que pode estar por povoar as mentes e discursos, daqueles que pensam a educação (BASTOS, JUNIOR, FERREIRA, 2017). Relevante tratar das questões acerca do processo de escolhas dos itinerários formativos pelos alunos, mesmo que de forma breve, pois é um ponto central na formação dos discentes, outrossim à questão da **flexibilidade** é um princípio obrigatório. “A escola deverá criar os espaços e tempos de diálogo com os estudantes, mostrando suas possibilidades de escolha, avaliando seus interesses e, conseqüentemente, orientando-os nessas escolhas” (BRASIL, 2018, s/n).

Como podemos ver na citação a escola vai ter um papel de destaque em relação a orientação das escolhas dos alunos. Antes dos discentes ingressarem nos seus respectivos

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





itinerários **a priori**, eles vão contar com um tipo de assessoria, e está, supomos que será uma tarefa de todos os professores, inclusive de Educação Física e outros profissionais da escola, nossas análises indicam que o ensino médio pode virar um tipo de laboratório vocacional. Supomos que após essa assessoria o aluno irá cursar seu itinerário formativo, sendo ele com possibilidade de ensino à distância. Em dezembro de 2018, o Conselho Nacional de Educação aprovou o quantitativo de 20% do ensino médio à distância no período diurno, 30% noturno e cerca de 80% para Educação de Jovens e Adultos. Cabe salientar que as aprovações feitas têm como prioridade os itinerários formativos. Seguindo nossas análises sobre essa relação entre; os itinerários formativos e à Educação Física consideramos que a disciplina pode ser ofertada à distância até mesmo por professores de outras áreas, mas ainda não temos elementos suficientes para aprofundar essa reflexão que vai ficar para estudos futuros.

CONCLUSÃO

Dentre as justificativas em relação às mudanças do ensino médio pontuamos; o baixo desempenho no IDEB. Ademais, fundamental salientar que a BNCC do ensino médio contou com a atuação de aparelhos privados de hegemonia do empresariado para sua elaboração e aprovação. A disciplina de Educação Física na Base Nacional Comum Curricular referente ao novo ensino médio dentre algumas de nossas análises nos pareceu que ela potencializa os mecanismos cognitivos que podem despertar a curiosidade e pesquisa. Podemos supor que essas são qualidades fundamentais para aqueles que buscam

Em elaboração



GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano





uma oportunidade na era do conhecimento, essas habilidades **a priori** podem ter uma conexão direta com a possibilidade de gerar trabalho não pago, no entanto iremos nos aprofundar nessas questões em outro momento. Outra questão; podemos pontuar que a dimensão do lazer no texto da (BNCC) mostrou-se deficiente nas problemáticas que ele mesmo trás, apresentando ideias limitadas para compreensão do fenômeno citado para os jovens da classe trabalhadora. Dito isso, temos como defesa que o processo de ensino e aprendizagem possa oferecer as diversas possibilidades para que os futuros trabalhadores possam intervir na sua realidade de acordo com seus interesses de classe no lazer, educação e etc.. O estudo chega ao fim, e entendo que este é um texto embrionário sobre o assunto, que deve buscar entender as diversas variáveis que atravessam o objeto. Concluimos que existe a necessidade de nos aprofundar no debate aqui apresentado, com o objetivo de trazer análises que explorem elementos ainda não identificados.

Referências

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a Reforma do Ensino médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Novo Ensino Médio perguntas e respostas. 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Ministério da Educação.

DIAS, Catarina Azevedo; FIGUEIRA, Gisele Andrade; MARQUES, Guilherme Souza. ENSINO MÉDIO FRENTE AO CHOQUE NEOLIBERAL: FORMANDO OS FILHOS DA CLASSE TRABALHADORA PARA SERVIDÃO. **Realize** Vol.1, Número 3.

Em elaboração

PROPPi Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação **FEUFF** Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense **PPG-EDUCAÇÃO** Universidade Federal Fluminense



LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DO PODER E DAS IDEOLOGIAS

GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano



anped **ANPUH**
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA



nov/2019. Disponível em :<https://laborufc.wixsite.com/anaislaborufc/edicao-Atual>.
Acessado em: 27/03/2020

DIAS, Graziany Penna. Empreendedorismo e Educação Física: reflexões à sua apreensão/ implementação na formação humana. **Motrivivência**, Ano XXII, n.35, P. 147-165 Dez./2010.

GAWRYSZEWSKI, Bruno. Crises Capitalistas e Conjuntura de Contrarreformas: Qual o lugar do ensino Médio. **Revista Pedagógica** | V.19, N.42, SET./DEZ. 2017.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 3

MELO, Marcelo de Paula. Lazer, Esporte e Cidadania: debatendo a nova moda do momento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 105-122, maio/ago. 2004.

NEVES, Rosana Maria Correa; PICCININI, Cláudia Lino. Crítica do imperialismo e da reforma curricular brasileira da educação básica: evidência histórica da impossibilidade da luta pela emancipação da classe trabalhadora desde a escola do estado. In: **Revista Germinal, Marxismo e Educação em Debate**, v.10, n.1, 2018.

BASTOS, Robson Santos; JUNIOR, Osvaldo Galdino dos Santos; FERREIRA, Marcelo Pereira de Almeida. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 29, n. 52, p.38-52, setembro/2017

CRUZ, Lauro Rafael; NEGRÃO, Alice Raquel Maia; ABREU, Meriane Conceição Paiva. Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil. **Motrivivência**, Florianópolis/SC v. 32, n. 62, p. 01-17, abril/junho, 2020.

Em elaboração

PROPPi UFF **FEUFF** Faculdade de Educação Universidade Federal Fluminense
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

PPG-EDUCAÇÃO

Universidade Federal Fluminense



LABORATÓRIO DE HISTÓRIA DO PODER E DAS IDEOLOGIAS

GRUPO DE PESQUISA
ESTADO TRABALHO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO:
a contribuição do pensamento latino-americano



anped ANPUH
Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA